



Efeitos de Dimensões Culturais na Percepção da Corrupção em Sociedades Internacionais

PAULO VITOR SOUZA DE SOUZA
Universidade Federal do Pará (UFPA)
CÉSAR AUGUSTO TIBÚRCIO SILVA
Universidade de Brasília (UnB)

Resumo

Ao atender interesses próprios em prol do interesse coletivo, os agentes públicos acabam cometendo atos corruptos, sendo que a corrupção afeta negativamente toda uma sociedade. As sociedades apresentam diferenças culturais, as quais podem explicar tantos níveis distintos de corrupção no mundo inteiro. Assim, o presente estudo tem como objetivo verificar como dimensões culturais estão relacionadas com o índice de percepção da corrupção em sociedades internacionais. Para isso, foram utilizadas informações sobre o *Corruption Perception Index* (CPI), da organização não governamental *Transparency International*, bem como informações sobre as Dimensões Culturais de Hofstede, para um total de 63 países, ao longo dos anos de 2010 a 2021. Foram feitos testes de regressão múltipla linear, com cortes transversais, em doze modelos distintos, os quais variam somente a variável dependente, tendo em vista que a cultura é fixa em todo o período analisado. Também, foi utilizado o modelo de regressão quantílica. Os resultados denotam que as dimensões da distância de poder, individualismo, orientação de longo prazo e indulgência afetam significativamente a percepção da corrupção em sociedades internacionais. Cada um dos achados corroboram as hipóteses delineadas, sendo que: a distância de poder diminui a percepção da corrupção; o individualismo, a orientação de longo prazo e a indulgência aumenta a percepção da corrupção. Adicionalmente, os resultados denotam que países com menor percepção da corrupção são mais afetados pelas dimensões culturais. O estudo visa contribuir sobre o entendimento da percepção de corrupção e fomentar a discussão e compreensão de atos corruptos por diversas sociedades, bem como pode fornecer evidências que auxiliem diversos formuladores de políticas que podem inibir os atos corruptos na sociedade.

Palavras-chave: Percepção da Corrupção, Dimensões Culturais, Transparência Internacional.



São Paulo 27 a 29 de julho 2022.

1 Introdução

O comportamento onde um indivíduo utiliza seu poder para atendimentos privados em detrimento do interesse público pode ser compreendido como corrupção (Nye, 1967; Rodrigues & Barros, 2022). Atualmente, a corrupção acaba sendo reflexo de ineficiência estatal e ocorre constantemente devido à falta de responsabilização dos agentes públicos sobre os recursos geridos em diversas esferas públicas (Avritzer & Filgueiras, 2011).

Aspectos como eficiência do país, justiça, participação da sociedade e legitimidade de atividades governamentais são fatores que podem influenciar os níveis de corrupção de uma sociedade (Patel, Mazionni & Dal Magro, 2020); portanto, ações podem ser adotadas para minimizar atos corruptos. Mas além de fatores sociais, a própria cultura parece influenciar a corrupção de um país.

Naturalmente as sociedades apresentam características únicas e individuais, que são provenientes da evolução dos seres humanos ao longo dos anos, sendo representadas pela sua cultura (Bell, Richerson & McElreath, 2009). Em vista disto, estudos foram desenvolvidos com o intuito de melhor compreender os traços culturais apresentados pelas diferentes sociedades.

Hofstede (1980) procurou mensurar diferenças culturais de diversas economias mundialmente. Sua pesquisa forneceu informações referentes a seis dimensões culturais, sendo elas: distância de poder, individualismo, masculinidade, aversão à incerteza, orientação de longo prazo e indulgência. Cada uma das dimensões culturais apresenta suas características, e os diversos países apresentam valores distintos acerca de cada atributo. A pesquisa de Hofstede (1980) foi uma importante contribuição para o entendimento das diferenças culturais, sendo extensamente usada na literatura acadêmica.

Diversos estudos vêm sendo realizados com vistas a melhor compreensão dos aspectos que afetam a corrupção (Brol, 2016; Patel et al., 2020; Abreu & Gomes, 2021). Portanto, observou-se a lacuna sobre o efeito da cultura na percepção da corrupção de sociedades. Assim, este estudo apresenta o seguinte problema de pesquisa: Qual a relação entre as dimensões culturais e a percepção da corrupção em sociedades internacionais?

Para tanto, o presente estudo tem como objetivo verificar os efeitos das dimensões culturais no índice de percepção da corrupção em sociedades internacionais, ao longo de um serie compreendida por um período de doze anos.

O estudo pretende ser relevante por fornecer achados acerca de aspectos culturais que mais influenciam na percepção da corrupção por diversos países. Contribui no fornecimento de informações que podem colaborar no aumento da percepção da corrupção pela sociedade como um todo, resultando assim em uma maior participação dos indivíduos nas ações do governo, com vistas a diminuir o ato da corrupção. Também, os *insights* fornecidos podem auxiliar os formuladores de políticas públicas em ações que visam reduzir a corrupção.

A próxima seção apresentará uma breve revisão da literatura e as hipóteses do presente estudo. Detalhes sobre o procedimento metodológico é apresentado logo a seguir. Os resultados mostram condizentes com as hipóteses apresentadas no item 2 e são objetivo da seção seguinte. O trabalho finaliza com algumas conclusões.

2 Revisão da Literatura

2.1 Percepção da corrupção

A corrupção pode ser compreendida como um padrão de comportamento de um indivíduo que se afasta das normas que predominam em uma sociedade, e esse comportamento visa o atendimento de ganhos privados em prol do interesse público (Rodrigues & Barros, 2022). Da mesma forma, Nye (1967) considera a corrupção como um abuso de poder em prol do alcance de benefícios próprios.



São Paulo 27 a 29 de julho 2022.

A imparcialidade é compreendida como um procedimento normativo de isenção de qualquer posicionamento tendencioso, e é baseado no senso de justiça entre os indivíduos (Abreu & Gomes, 2021). Portanto, conforme aponta Sparling (2018), ao violar a imparcialidade, nesses tipos de situação, o indivíduo passa a ser corrupto.

O tema “corrupção” pode ser analisado sob duas óticas: macro, quando é proferida uma análise à nível país; ou micro, quando é feita uma análise do indivíduo inserido em uma sociedade. Assim, percebe-se que o ser corrupto é reflexo de um problema comportamental que impacta diversos segmentos da sociedade mundialmente (Brol, 2016; O’Connor & Fischer, 2012). Portanto, na visão de Oliveira, Santos, Consenza e Neves (2021), a corrupção pode ocorrer em qualquer lugar e envolver todo o tipo de indivíduo, sendo classificada em níveis altos ou baixos, em conformidade com o tipo de desvio, bem como pode ser sistêmica ou política, em conformidade com o âmbito, setor ou estrato da sociedade onde ocorre.

Diversos aspectos podem influenciar a corrupção de uma sociedade, dentre eles citam-se: a eficiência do país, a justiça, a legitimidade sobre atividades governamentais e a própria população. Conforme isso, ações importantes devem ser desenvolvidas pelo governo com vistas a modificar a percepção de uma sociedade sobre a corrupção existente (Patel et al., 2020).

No Brasil, a percepção da corrupção está associada com a ineficiência estatal advinda da falta de responsabilização dos gestores públicos de ações duvidosas, o que resulta em problemas culturais políticos e o baixo engajamento da sociedade em diversas ações (Avritzer & Filgueiras, 2011). Portanto, a percepção da corrupção, na ótica de Abreu e Gomes (2021), está diretamente associada a transparência e maturidade das instituições democráticas de um país.

Fatores econômicos e culturais são influenciadores da corrupção em um país, sendo que diversos estudos vêm sendo realizados com o intuito de melhor compreender o comportamento de diversas variáveis, contribuindo assim para o combate da corrupção (Oliveira, Santos, Consenza & Neves, 2021). Sendo assim, analisar os atributos culturais que influenciam a corrupção de uma sociedade pode contribuir significativamente para os formuladores de políticas públicas mitigarem esse ato na administração pública.

2.2 Dimensões culturais e hipóteses

As sociedades apresentam naturalmente diferenças em diversas características de seus indivíduos, e essas diferenças são representadas por aspectos culturais que, por sua vez, correspondem as variações comportamentais devido a forças evolutivas (Bell et al., 2009). Assim, Hofstede (1980) desenvolveu estudos que objetivaram mensurar as diferenças culturais observadas entre nações, sendo desenvolvidas as seguintes dimensões: distância de poder, individualismo, masculinidade, aversão à incerteza, orientação de longo prazo e indulgência.

A *distância de poder* é uma dimensão que representa um grau de tolerância sobre a desigualdade de riqueza e poder em uma determinada sociedade. Denota um grau de aceitação da sociedade sobre a distribuição desigual de poder (Guan et al., 2005; Muthukrishna et al., 2018). Hofstede (2011) afirma que em sociedades que a distância de poder é baixa, a corrupção e escândalos tendem a ser mais observados e punidos, chegando até a acabar com carreiras políticas. Sendo assim, espera-se que:

H1: Em sociedades com **maior** distância de poder há uma **menor** percepção da corrupção pelos seus membros.

O *individualismo* refere-se a uma dimensão onde os indivíduos tendem a ser mais integrados em grupos fechados e com laços frouxos entre indivíduos fora do ciclo familiar (Hofstede, 2011). Em sociedades com traços individualistas, o objetivo da educação é o aprendizado constante e a realização de tarefas prevalecem sobre relacionamentos interpessoais (Hofstede, 2011), ou seja, são sociedades mais fechadas com um enfoque na educação em prol



São Paulo 27 a 29 de julho 2022.

de relações. Como espera-se que sociedades individualistas tenham maiores níveis de educação, pode-se esperar que os indivíduos dessas sociedades aceitem menos indícios de corrupção. Sendo assim:

H2: Em sociedades com **maior** individualismo há uma **maior** percepção da corrupção pelos seus membros.

A *masculinidade* como dimensão cultural refere-se a uma medida onde o uso da força é enfatizado, e a distribuição de valores entre os gêneros é baixa (Hofstede, 2011; Muthukrishna et al., 2018). Conforme Nabar e Boonlert-U-Thai (2007), em sociedades mais masculinas há uma maior aceitação de um comportamento agressivo e os indivíduos procuram manter às suas aparências; já em sociedades mais femininas (oposto da masculinidade) há uma preferência pela modéstia e qualidade de vida (Guan et al., 2005). Portanto, conforme observado, é esperado que:

H3: Em sociedades com **maior** masculinidade há uma **menor** percepção da corrupção pelos seus membros.

A *aversão à incerteza* é compreendida como uma medida onde situações incertas, ambíguas ou não estruturadas geram desconforto aos indivíduos (Nabar & Boonlert-U-Thai, 2007; Muthukrishna et al., 2018). Com vistas a reduzir o desconforto perante essas situações, a sociedade tende a criar sistemas de segurança por meio de lei e regras, enquanto as sociedades menos aversas à incerteza apresentam ambientes mais relaxados e desvios são mais tolerados (Guan et al., 2005). Assim, espera-se que:

H4: Em sociedades com **maior** aversão à incerteza há uma **maior** percepção da corrupção pelos seus membros.

A *orientação a longo prazo* refere-se a uma medida onde os indivíduos aplicam seus esforços com objetivos futuros, com maior valorização da economia, perseverança e família (Guan et al., 2005; Hofstede, 2011). Assim, a orientação a longo prazo está diretamente relacionada a um comportamento conservador dos indivíduos, com enfoque no futuro (Guan et al., 2005). Portanto, como a orientação a longo prazo refere-se a um comportamento mais conservador, os indivíduos podem ser mais exigentes acerca de atitudes externas que venham afetar seu futuro. Portanto, espera-se que:

H5: Em sociedades com **maior** orientação de longo há uma **maior** percepção da corrupção pelos seus membros.

Por fim, a *indulgência* refere-se a uma medida em que o gozo da vida é altamente permitido, e as ações dos indivíduos tendem a ser mais gratificadas (Hofstede, 2011; Viana Jr et al., 2018). O oposto da indulgência é a restrição, ou seja, a sociedade é mais controlada com normas sociais mais rígidas (Hofstede, 2011). Assim, em sociedades indulgentes há a gratificação livre de desejos humanos e em sociedades restritas as ações dos seres humanos são controladas e reguladas por normas rígidas (Borker, 2013). Portanto, entende-se que sociedades mais indulgentes há uma maior liberdade de expressão e os indivíduos possuem maior capacidade de exigir direitos. Sendo assim, é esperado que:

H6: Em sociedades com **maior** indulgência há uma **maior** percepção da corrupção pelos seus membros.

Assim, para cada dimensão cultural observada, foi delineada uma hipótese de pesquisa, a qual aponta uma relação esperada (positiva ou negativa) com o índice de percepção da corrupção. Os métodos para o alcance desses resultados esperados são apresentados na seção seguinte.

3 Aspectos Metodológicos

São Paulo 27 a 29 de julho 2022.

3.1 Amostra e coleta de dados

O referido estudo objetiva verificar a relação entre as dimensões culturais com o índice de percepção da corrupção em sociedades internacionais. Para isso, foram selecionados países que apresentaram o índice de percepção da corrupção no ano de 2021. A amostra final da pesquisa é composta conforme Tabela 1, a seguir.

Tabela 1 - Critérios para a exclusão de países da amostra

Total de Países no <i>Corruption Perceptions Index</i> 2021	180
(-) Países sem valores observados em dimensões culturais	(48)
(-) Países sem valores em todas as dimensões culturais	(69)
(=) Número final de países contidas na amostra	63

Fonte: Dados da pesquisa.

Conforme abordado, a amostra final do estudo é representada por 63 países, sendo excluídos àqueles que não possuíam nenhuma dimensão cultural (48) ou àqueles que não possuíam alguma das seis dimensões culturais (69).

As informações referentes ao índice de percepção da corrupção foram obtidas por meio do levantamento do *Corruption Perceptions Index* (CPI) em 2021ⁱ, realizado pelo *Transparency International*. De acordo com o estudo realizado por Donchev e Ujhelyi (2014), o CPI é um indicador útil na determinação do nível de confiabilidade política de um país, mediante a mensuração de um nível de percepção da corrupção que representa a imagem dos agentes públicos perante a sociedade.

Já as informações referentes às dimensões culturais, foram obtidas por meio da plataforma *Geert Hofstede*ⁱⁱ, o qual publica informações sobre as dimensões culturais de Hofstede (1980).

3.2 Variáveis de pesquisa

Na pesquisa são analisados os atributos da percepção da corrupção e das dimensões culturais. A percepção da corrupção compreende a variável dependente do estudo, porém, como o atributo possui um recorte de 12 anos. A variável será criada para cada ano, em recortes transversais somente.

Já as dimensões culturais, são divididas em seis, sendo elas: distância de poder, individualismo, masculinidade, aversão à incerteza, orientação de longo prazo e indulgência. Essas dimensões são utilizadas como variáveis independentes, para cada uma das variações temporais criadas na variável dependente. As variáveis da pesquisa, com definições e fonte de coleta são explicadas na Tabela 2.

Tabela 2 - Variáveis usadas na pesquisa

Variável Dependente			
Variável	Definição	Hipótese	Fonte
Índice de Percepção da Corrupção (CPI)	O índice de percepção da corrupção revela os níveis de corrupção no setor público que variam de 0 (altamente corrompido) a 100 (não corrompido).	N/A	<i>Transparency International</i> .
Variáveis Independentes			
Distância de Poder (DP)	Nível de desigualdade em riqueza e poder indicado por uma medida que varia de 0 (maior desigualdade) a 100 (menor desigualdade).	H1	<i>Geert Hofstede</i>
Individualismo (IND)	Nível em que os indivíduos são integrados em grupos que varia de 0 (coletivista) a 100 (individualista).	H2	<i>Geert Hofstede</i>

São Paulo 27 a 29 de julho 2022.

Masculinidade (MSC)	Nível de distribuição de valores entre os gêneros que varia entre 0 (feminilidade) a 100 (masculinidade).	H3	<i>Geert Hofstede</i>
Aversão à Incerteza (AVI)	Nível de desconforto de uma determinada sociedade a situações incertas ou ambíguas que varia de 0 (baixa aversão) a 100 (alta aversão)	H4	<i>Geert Hofstede</i>
Orientação de Longo Prazo (OLP)	Nível de de foco onde os indivíduos irão empregar seus esforços que varia de 0 (orientação de curto prazo) a 100 (orientação de longo prazo).	H5	<i>Geert Hofstede</i>
Indulgência (IDG)	Nível em que uma sociedade permite a gratificação livre dos desejos humanos que varia de 0 (sociedade restrita) a 100 (sociedade livre).	H6	<i>Geert Hofstede</i>

Fonte: Dados da pesquisa.

Ressalta-se que a variável dependente CPI foi coletada em diversos períodos, e haverá uma regressão distinta para cada período coletado para essa variável, porém sem variação das cultura, que é fixa em todos os períodos.

3.3 Modelos de regressão

Pelo fato de a cultura não apresentar variabilidade entre os períodos, foram feitas regressões múltiplas com recortes transversais apenas. Assim, foi utilizado o método de regressão múltipla linear em doze modelos distintos, por conta da variação temporal somente da variável dependente.

São realizados testes de validação do modelo de regressão adotado, sendo eles: teste de heterocedasticidade dos erros; normalidade dos resíduos; e multicolinearidade das variáveis independentes.

Conforme a Tabela 2, apresentada anteriormente, a qual fornece informações sobre as variáveis dependente e independentes, o modelo de regressão adotado é evidenciado conforme equação seguinte:

$$CPI_i = \beta_0 + \beta_1 DP_i + \beta_2 IND_i + \beta_3 MSC_i + \beta_4 AVI_i + \beta_5 OLP_i + \beta_6 IDG_i + \varepsilon_i \quad (1)$$

Onde:

CPI = Índice de Percepção da Corrupção do país *i*; DP = Distância de Poder do país *i*; IND = Individualismo do país *i*; MSC = Masculinidade do país *i*; AVI = Aversão à Incerteza do país *i*; OLP = Orientação a Longo Prazo do país *i*; IDG = Indulgência do país *i*; e ε = resíduos da regressão.

Adicionalmente, com vistas a fornecer resultados mais robustos, realizaram-se análises por meio de regressão quantílica, a qual visa segregar a variável dependente CPI em três faixas, em países mais corruptos, mediantemente corruptos e menos corruptos, em quantis que variam entre 0,25, 0,50 e 0,75. O modelo adotado é o mesmo da equação 1, porém, somente no ano de 2021 na variável CPI.

Os dados das variáveis deste estudo foram tabulados em planilhas *Excel* e gerados no *software* estatístico *Gretl*.

4 Resultados da Pesquisa

São Paulo 27 a 29 de julho 2022.

4.1 Estatísticas descritivas

São apresentados nesta seção as estatísticas descritivas das variáveis compreendidas na amostra deste estudo. Evidenciam-se medidas de posição, tais como a média, mínimo e máximo, bem como medidas de dispersão, tais como o desvio padrão e coeficiente de variação. A Tabela 3 fornece tais medidas.

Tabela 3 - Estatística descritiva das variáveis

Painel 1 – Estatística descritiva das variáveis dependentes						
Variável	Média	Mediana	Mínimo	Máximo	Desvio Padrão	C.V
CPI 2010	54,778	50,000	20,000	93,000	23,309	0,42552
CPI 2011	54,956	47,520	18,895	94,627	23,607	0,42956
CPI 2012	56,238	55,000	19,000	90,000	20,388	0,36253
CPI 2013	56,302	55,000	20,000	91,000	20,150	0,35789
CPI 2014	56,857	55,000	19,000	92,000	20,106	0,35362
CPI 2015	57,238	56,000	17,000	91,000	20,762	0,36273
CPI 2016	56,683	55,000	17,000	90,000	20,071	0,35409
CPI 2017	56,937	57,000	18,000	89,000	19,562	0,34358
CPI 2018	56,730	58,000	18,000	88,000	19,589	0,34530
CPI 2019	56,730	56,000	16,000	87,000	19,452	0,34288
CPI 2020	56,714	56,000	15,000	88,000	19,424	0,34249
CPI 2021	56,540	56,000	14,000	88,000	19,632	0,34722
Média	56,392	54,710	17,657	90,135	20,504	0,36395
Painel 2 – Estatística descritiva das variáveis independentes						
Variável	Média	Mediana	Mínimo	Máximo	Desvio Padrão	C.V
DP	58,952	61,000	11,000	104,00	20,644	0,35018
IND	45,635	41,000	12,000	91,000	23,510	0,51518
MSC	49,175	50,000	5,0000	110,00	20,126	0,40927
AVI	66,968	69,000	8,0000	112,00	22,949	0,34268
OLP	49,320	48,615	12,594	100,00	22,938	0,46509
IDG	47,311	46,205	0,0000	100,00	22,244	0,47017

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

A Tabela 3 fornece evidências acerca das estatísticas descritivas de todas as variáveis dependentes e independentes de pesquisa. São evidenciados resultados em painéis que reportam as dimensões analisadas.

O Painel 1 apresenta todas as estatísticas o Índice de Percepção da Corrupção, sendo analisados atributos de 12 anos, individualmente. Nota-se que, em média, em todos os períodos, o referido índice denota um valor de 56,39 no período inteiro. Os valores mínimo e máximo transitam, em média, entre os valores 17,65 e 90,13, respectivamente. Em relação as medidas de dispersão, o desvio padrão de todo o período, em média, apresenta o valor de 20,504, enquanto o coeficiente de variação é de 0,363, representando assim uma baixa variabilidade do índice em todo o período. Em termos individuais, o maior valor do CPI da amostra usada na pesquisa foi da Nova Zelândia, em 2011, de 94,627, e o menor valor foi a Venezuela, em 2021, de 14.

Já o Painel 2 fornece as estatísticas das variáveis referentes às Dimensões Culturais. Todas as dimensões apresentam médias, valores mínimo e máximo semelhantes entre si. Enquanto as medidas de dispersão, também, o desvio padrão e coeficiente de variação apresentam valores semelhantes em todas as medidas, com uma baixa dispersão nos valores.

4.2 Validação dos modelos de regressão

São Paulo 27 a 29 de julho 2022.

Serão realizadas 12 regressões individualizadas, cada uma com 63 observações. Portanto, o método utilizado será de regressão múltipla linear, com apenas cortes transversais. Assim, são apresentados testes sobre heterocedasticidade, normalidade e multicolineariedade de todos os modelos de regressão analisados no estudo. A Tabela 4, assim, são apresentados os resultados dos testes de validação dos modelos.

Tabela 4 - Testes de validação de regressão

Modelos	Teste de Heterocedasticidade	Teste de Normalidade	Teste de Multicolinearidade
	p-valores		VIF (intervalo)
Modelo 1	0,1727	0,0868	1,05 ~ 2,03
Modelo 2	0,2684	0,0604	1,05 ~ 2,03
Modelo 3	0,3400	0,0973	1,05 ~ 2,03
Modelo 4	0,4455	0,1196	1,05 ~ 2,03
Modelo 5	0,5242	0,1492	1,05 ~ 2,03
Modelo 6	0,4587	0,1757	1,05 ~ 2,03
Modelo 7	0,3103	0,0945	1,05 ~ 2,03
Modelo 8	0,4121	0,0924	1,05 ~ 2,03
Modelo 9	0,3109	0,1205	1,05 ~ 2,03
Modelo 10	0,5200	0,1693	1,05 ~ 2,03
Modelo 11	0,5533	0,1379	1,05 ~ 2,03
Modelo 12	0,6696	0,0968	1,05 ~ 2,03

Fonte: Resultados da Pesquisa.

Nota: Esta tabela reporta os resultados referentes aos p-valores dos testes referentes a heterocedasticidade (Teste de White) e normalidade, e os intervalos do VIF do teste de multicolineariedade. Os modelos estão em ordem temporal, sendo o modelo 1 referente ao ano de 2010, o modelo 2 ao ano de 2011 e assim por diante.

Conforme apresentado na tabela acima, em nenhum dos modelos houve significância estatística (p -valor $< 0,05$) nos testes de heterocedasticidade, o que denota que se rejeita a hipótese nula de erros heterocedásticos, o que valida esse atributo nos modelos de regressão. Em relação ao teste de normalidade, nota-se que nenhum dos modelos foram significantes (p -valor $< 0,05$), ou seja, pode-se admitir que os resíduos possuem distribuição normal, e assim utilizar modelos lineares para análise dos dados. Por fim, a análise de multicolineariedade, observa-se valores que variam entre 1,05 e 2,03, todos abaixo de 3,0, o que denota que as variáveis não apresentam correlação entre si, o que vem atribuir validade estatística a todos os modelos testados. Destaca-se que os resultados da multicolineariedade apresentaram resultados idênticos uma vez que não ocorreu variação nos valores das variáveis independentes ao longo do tempo.

4.3 Resultados do modelo de regressão múltipla linear

Com o intuito de analisar como as dimensões culturais relacionam-se com a percepção da corrupção, ao longo do tempo, foram feitos testes de regressão linear com os índices de percepção de corrupção como variáveis dependentes, e dimensões culturais como variáveis independentes.

O índice de percepção de corrupção apresenta variação anual, porém como as dimensões culturais não se alteram ao longo do tempo, foram feitas análises individualizadas desses atributos anualmente em regressões separadas. Assim, os resultados dos modelos serão apresentados de forma única na Tabela 5.

São Paulo 27 a 29 de julho 2022.

Tabela 5 - Resultados das regressões - variável dependente CPI

V	CPI 2010	CPI 2011	CPI 2012	CPI 2013	CPI 2014	CPI 2015	CPI 2016	CPI 2017	CPI 2018	CPI 2019	CPI 2020	CPI 2021
Const	53,55 (0,001)	53,28 (0,002)	48,31 (0,001)	48,83 (0,001)	50,10 (0,000)	50,82 (0,001)	52,17 (0,001)	56,81 (0,001)	56,70 (0,001)	57,59 (0,001)	56,03 (0,001)	56,16 (0,001)
DP	-0,368 (0,009)	-0,358 (0,012)	-0,245 (0,047)	-0,244 (0,043)	-0,258 (0,032)	-0,280 (0,022)	-0,266 (0,021)	-0,298 (0,009)	-0,302 (0,009)	-0,310 (0,007)	-0,312 (0,007)	-0,312 (0,007)
IND	0,290 (0,013)	0,308 (0,010)	0,331 (0,001)	0,335 (0,001)	0,336 (0,001)	0,345 (0,001)	0,346 (0,001)	0,312 (0,001)	0,310 (0,001)	0,276 (0,004)	0,267 (0,005)	0,265 (0,006)
MSC	-0,144 (0,165)	-0,155 (0,144)	-0,168 (0,071)	-0,168 (0,063)	-0,152 (0,092)	-0,157 (0,086)	-0,152 (0,079)	-0,132 (0,122)	-0,133 (0,119)	-0,135 (0,115)	-0,145 (0,091)	-0,149 (0,083)
AVI	-0,169 (0,060)	-0,169 (0,065)	-0,118 (0,135)	-0,122 (0,114)	-0,114 (0,136)	-0,113 (0,149)	-0,134 (0,071)	-0,129 (0,079)	-0,124 (0,089)	-0,131 (0,075)	-0,119 (0,104)	-0,133 (0,071)
OLP	0,274 (0,009)	0,272 (0,011)	0,237 (0,011)	0,240 (0,008)	0,227 (0,011)	0,250 (0,006)	0,248 (0,004)	0,231 (0,007)	0,238 (0,005)	0,259 (0,003)	0,277 (0,001)	0,296 (0,001)
IDG	0,309 (0,007)	0,302 (0,009)	0,250 (0,013)	0,235 (0,016)	0,222 (0,023)	0,214 (0,031)	<i>0,182</i> (0,051)	<i>0,151</i> (0,099)	0,145 (0,113)	<i>0,159</i> (0,085)	<i>0,175</i> (0,057)	<i>0,175</i> (0,058)
R²	0,596	0,590	0,584	0,598	0,598	0,608	0,628	0,617	0,616	0,607	0,610	0,616

DP = Distancia de Poder; IND = Individualismo; MSC = Masculinidade; AVI = Aversão à Incerteza; OLP = Orientação de Longo Prazo; IDG = Indulgência.

Fonte: Resultados da Pesquisa.

Nota: Esta tabela reporta os resultados referentes a doze modelos para cortes transversais de 63 países por Mínimos Quadrados Ordinários (MQO). Os valores constantes fora dos parênteses representam os coeficientes da regressão. Os valores dentro dos parênteses representam os p-valores. Negrito e itálico corresponde a significância estatística de 1%; negrito, de 5%; e itálico, de 10%.

A Tabela 5 reportada fornece evidências sobre os efeitos de seis dimensões culturais na percepção da corrupção de 63 países entre os períodos de 2010 a 2021. Portanto, pode-se analisar, por meio dos achados, quais aspectos culturais mais fortemente afetam a percepção das sociedades sobre a corrupção.

A distância de poder (DP) apresentou relação negativa e significativa aos níveis de 5% e 1% com o índice de percepção da corrupção (CPI) em todos os períodos; ou seja, culturas que apresentam um maior distanciamento de poder em suas sociedades, tendem a ter indivíduos que apresentam um menor nível de percepção da corrupção. Portanto, sociedades que mais toleram desigualdades de riqueza e poder (Muthukrishna *et al.*, 2018) tendem a ser as mesmas que mais aceitam a corrupção, devido a baixa percepção de tal ato.

O individualismo (IND) foi uma dimensão cultural que apresentou relação positiva e significativa aos níveis de 5% e 1% com o índice de percepção da corrupção, sendo assim, compreende-se que sociedades individualistas apresentam uma melhor compreensão de atos corruptos ocorridos em suas sociedades. Portanto, em sociedades com indivíduos pouco integrados em sociedade, com laços fracos além da família (Hofstede, 2011), apresentam uma tendência de melhor percepção de atos corruptos, enquanto sociedades coletivistas percebem menos a corrupção.

A orientação de longo prazo (OLP) foi aspecto cultural que apresentou relação positiva e significativa aos níveis de 5% e 1% com o índice de corrupção, ou seja, sociedades que tendem a empregar maiores esforços em prol do futuro, ou seja, conservadoras, tendem a ter indivíduos com uma maior percepção de corrupção. Portanto, entende-se que sociedades com maior

São Paulo 27 a 29 de julho 2022.

enfoque no futuro, conservadoras, com educação moderna e melhor preparação (Guan *et al.*, 2005; Viana Jr *et al.*, 2018) são àquelas que observam com melhor a existência de corrupção, assim, tende a uma menos aceitação desses atos.

A indulgência (IDG) foi uma dimensão que apresentava forte significância (1%) estatística no início da década (2010), e foi perdendo força ao longo do tempo, chegando a uma significância de 10% no ano de 2021. Assim, nota-se que sociedades que apresentam maior liberdade de expressão tinham uma maior percepção da corrupção, mas esse traço cultural perdeu força nos últimos anos, deixando de ser um aspecto altamente significativo na explicação da percepção da corrupção nos países analisados. Conforme aponta Hofstede (2011), sociedades mais indulgentes são mais livres, portanto, esse atributo já contribuiu significativamente para uma melhor percepção de corrupção, porém atualmente não tende a influenciar mais tão fortemente.

O traço cultural da masculinidade (MSC) forneceu relação negativa em todos os períodos, porém, a significância estatística foi baixa (10%) ou ausente em alguns anos. Portanto, devido o resultado pouco significativo, não se pode realizar inferências sobre uma relação da masculinidade com a percepção da corrupção. Da mesma forma ocorreu com a aversão à incerteza (AVI), a qual apresentou relação negativa, porém com significância baixa ou ausência de significância nos períodos analisados.

De certa forma é possível notar resultados estáveis ao longo do tempo. Isto ocorre em razão do fato de que a percepção da corrupção de um país, por parte das pessoas, não sofre variações bruscas e substanciais ao longo do tempo. Calculando a correlação entre os dados da corrupção (CPI) entre os diferentes anos foi obtido valores elevados, todos acima de 0,96. Na realidade, a menor correlação ocorreu entre os anos de 2010 e 2021, exatamente os dois extremos temporais da amostra, o que reforça este argumento.

4.4 Análise adicional - modelo de regressão quantílica

Foi realizada uma análise adicional, para o ano de 2021, usando a regressão quantílica separando os países em 3 faixas: mais corruptos, medianamente corrupto e menos corruptos. O critério adotado consiste na divisão de quantis em três faixas, sendo elas: 0,25, 0,50 e 0,75. A finalidade desta análise consiste em investigar se as principais conclusões obtidas com os resultados da Tabela 5 ainda são consistentes em uma análise concentrada nestes três grupos. Uma especial atenção foi dada na análise dos extremos e na verificação se os sinais sofreram alteração. Os resultados da regressão quantílica encontra-se na Tabela 6, conforme segue:

Tabela 6 - Regressão Quantílica - Variável dependente CPI

	Quantil	Coefficiente	Erro Padrão	Razão-t	p-valor	Significância
Const	0,25	42,6823	3,1329	13,6824	0,017	**
	0,50	42,1633	5,3366	7,9215	0,082	*
	0,75	52,8841	21,2036	2,4634	0,077	*
DP	0,25	-0,3920	0,0261	-14,9875	0,008	***
	0,50	-0,2895	0,0444	-6,4568	0,142	
	0,75	-0,2495	0,1766	-1,3974	0,123	
IND	0,25	0,2671	0,0216	12,2772	0,005	***
	0,50	0,3872	0,0369	10,4304	0,001	***
	0,75	0,2743	0,1465	1,9001	0,151	
MSC	0,25	-0,0806	0,0197	-4,1301	0,442	
	0,50	-0,1224	0,0336	-3,6250	0,259	
	0,75	-0,1087	0,1333	-0,8268	0,281	
AVI	0,25	-0,1625	0,0169	-9,6259	0,025	**
	0,50	-0,0233	0,0287	-1,0004	0,806	
	0,75	-0,0682	0,1142	-0,6534	0,644	

São Paulo 27 a 29 de julho 2022.

OLP	0,25	0,3710	0,0195	18,9204	0,009	***
	0,50	0,2812	0,0331	8,5432	0,002	***
	0,75	0,2729	0,1317	2,1278	0,029	**
IDG	0,25	0,2607	0,0212	12,3340	0,018	**
	0,50	0,1372	0,0360	3,8549	0,436	
	0,75	0,1866	0,1432	1,3394	0,344	

DP = Distancia de Poder; IND = Individualismo; MSC = Masculinidade; AVI = Aversão à Incerteza; OLP = Orientação de Longo Prazo; IDG = Indulgência.

Fonte: Resultados da Pesquisa.

Os resultados encontrados na tabela acima confirmam àqueles apresentados anteriormente, com uma importante ressalva. Os países pertencentes aos menores quantis (0,25 e/ou 0,50), ou seja, com menor percepção da corrupção, apresentaram maior significância em seus resultados, enquanto os países pertencentes aos maiores quantis (0,50 e/ou 0,75), com maior percepção, perderam significância, dependendo da dimensão cultural.

Sendo assim, nota-se que a questão cultural parece influenciar de forma mais forte os países que apresentam menor percepção de corrupção, ou seja, onde os indivíduos percebem menos atos corruptos e acabam por aceita-los mais, sendo assim, a cultura influencia mais significativamente os países com maiores atos corruptos. Este resultado é bem aplicado as dimensões: distância de poder, individualismo, aversão à incerteza, orientação de longo prazo e indulgência, sendo que a orientação de longo prazo apresenta significância em todos os quantis, porém cai de 1% para 5% de influência.

Portanto, conforme regressão quantílica, a cultura é mais influente nos países onde a percepção da corrupção é menor, assim, onde atos corruptos são menos percebidos, e possivelmente mais frequentes.

5 Considerações Finais

Este estudo teve como objetivo verificar quais aspectos culturais relacionam-se com a percepção da corrupção em sociedades internacionais. Para isso, foram utilizados dados de 63 países sobre o Índice de Percepção da Corrupção (CPI) dos anos de 2010 a 2021, e confrontados com as dimensões culturais de Hofstede (1980) ao longo de todo o período.

Portanto, foram feitos testes de regressão múltipla para cada um dos anos, totalizando doze regressões, que tiveram como variável dependente, o índice da percepção da corrupção anual e como variáveis independentes, as dimensões: distância de poder, individualismo, masculinidade, aversão à incerteza, orientação de longo prazo e indulgência. Foi realizado, adicionalmente, o teste de regressão quantílica, somente para o ano de 2021.

Os achados denotam que aspectos como a distância de poder, individualismo, orientação de longo prazo e indulgência foram significativos e explicam de forma positiva ou negativa o nível que determinadas sociedades compreendem ou percebem atos de corrupção. Assim, nota-se que o grau de percepção tende a ser advindo fundamentalmente de traços culturais dessas sociedades. Também, os achados mostram que países com menor percepção da corrupção (ou, possivelmente, mais corruptos), são àqueles mais influenciados pelas dimensões culturais acima identificadas.

Os resultados visam contribuir ao identificar traços de uma cultura que mais relacionam-se com a forma que essa sociedade percebe, e até aceita a corrupção. Assim, diversos agentes inseridos em mercados internacionais podem observar como as sociedades podem perceber atos corruptos e assim tomar alguma decisão sobre. Também, podem contribuir com formuladores de políticas públicas ao fornecer *insights* que podem contribuir na prevenção de atos corruptos por agentes públicos.



São Paulo 27 a 29 de julho 2022.

Essas informações são importantes devido o fato de diversos países constantes na amostra terem economias desenvolvidas ou em desenvolvimento, e assim, melhor direcionar na alocação de recursos. Os achados contribuem também na contribuição dos diversos agentes de mercado sobre como a cultura afeta na percepção dos indivíduos inseridos nessas economias.

Uma limitação do estudo refere-se ao uso de análises somente transversais, devido as dimensões culturais não apresentarem variação pelo tempo. Sugere-se inserir outras variáveis no modelo relacionadas a aspectos macroeconômicos possivelmente associados à percepção da corrupção nessas economias.

Referências

- Abreu, W. M., & Gomes, R. C. (2021). Transparência fiscal explica a percepção da corrupção, mas Democracia importa!. *Revista de Contabilidade e Organizações*, 15, e182094-e182094.
- Avritzer, L., & Filgueiras, F. B. (2011). *Corrupção e controles democráticos no Brasil*. Disponível em: http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/1402/1/TD_1550.pdf
- Bell, A. V., Richerson, P. J., & McElreath, R. (2009). Culture rather than genes provides greater scope for the evolution of large-scale human prosociality. *Proceedings of the National Academy of Sciences*, 106, 17671-17674.
- Borker, D. R. (2013). Is there a favorable cultural profile for IFRS?: an examination and extension of Gray's accounting value hypotheses. *The International Business & Economics Research Journal*, 12(2), 167-178.
- Brol, M. (2016). Institutional determinants of corruption. *Economics and Law*, 15(1), 21-32.
- Donchev, D., & Ujhelyi, G. (2014). What do corruption indices measure? *Economics & Politics*, 26(2), 309-331.
- Guan, L., Pourjalali, H., Sengupta, P., & Teruya, J. (2005). Effect of cultural environment on earnings manipulation: A five Asia-Pacific country analysis. *Multinational Business Review*, 13(2), 23-41.
- Hofstede, G. (1980). Culture and organizations. *International Studies of Management & Organization*, 10(4), 15-41.
- Hofstede, G. (2011). Dimensionalizing cultures: The Hofstede model in context. *Online Readings in Psychology and Culture*, 2(1), 8.
- Muthukrishna, M., Bell, A. V., Henrich, J., Curtin, C. M., Gedranovich, A., McInerney, J., & Thue, B. (2018). Beyond WEIRD psychology: measuring and mapping scales of cultural and psychological distance. <http://dx.doi.org/10.2139/ssrn.3259613>
- Nabar, S., & Boonlert-U-Thai, K. K. (2007). Earnings management, investor protection, and national culture. *Journal of International Accounting Research*, 6(2), 35-54.
- Nye, J. S. (1967). Corruption and Political Development: A Cost-Benefit Analysis. *American Political Science Review*, 61(2), 417-427.
- O'Connor, S., & Fischer, R. (2012). Predicting Societal Corruption Across Time: Values, Wealth, or Institutions? *Journal of Cross-Cultural Psychology*, 43(4), 644-659.
- Oliveira, E. P., Santos, J. A. N., Cosenza, J. P., & Neves, S. F. M. (2021). Examinando o fenômeno da corrupção no mundo: Um olhar sobre os fatores que interferem na



São Paulo 27 a 29 de julho 2022.

percepção da corrupção. *Research, Society and Development*, 10(9), e32010918207-e32010918207.

Patel, K. K., Mazzioni, S., & Dal Magro, C. B. (2020). Fatores Motivadores e Limitadores da Percepção de Corrupção no Contexto Internacional. *UFAM Business Review*, 2(2), 34-51.

Rodrigues, C. C., & Barros, A. (2022). From Caciques and Godfathers to Second-Order Corruption. *Journal of Management Inquiry*, 31(1), 67-81.

Sparling, R. A. (2018). Impartiality and the Definition of Corruption. *Political Studies*, 66(2), 376-391.

Viana Junior, J., Ohlson, M. P., Lourenço, I. M. E. C., & Lima, G. A. S. F. D. (2018). Mandatory Adoption of IFRS and Earnings Management in Emerging Countries: The Role of National Culture. *Moving Accounting Forward*. Recuperado em 28 de julho, 2019, de <https://congressosp.fipecafi.org/anais/Anais2018/ArtigosDownload/777.pdf>

ⁱ <https://www.transparency.org/en/cpi/2021>

ⁱⁱ <https://geerthofstede.com/culture-geert-hofstede-gert-jan-hofstede/6d-model-of-national-culture/>